

PORTUGAL

Indemnizações a portugueses pendentes por falta de verbas do Governo congolês

O processo de pagamento das indemnizações aos portugueses que perderam o património no antigo Zaire está pendente por falta de verbas do Governo congolês, mas deverá ser retomado em breve, disse o embaixador de Portugal naquele país.

"O processo está em vigor. Está com um compasso de espera desde o início do ano por falta de divisas do Banco Central da República Democrática (RD) do Congo, mas será retomado o mais rapidamente possível", disse o diplo-

mata.

De acordo com João Perestrello, estão pendentes cerca de 15 milhões de dólares (11,7 milhões de euros) que serão divididos por 15 portugueses "com processo concluído e que aguardam a indemnização".

Além desses 15 portugueses que estão à espera, outros 55 já foram indemnizados pelo património que perderam após as nacionalizações e expropriações promovidas pelo regime de Mobutu Sese Seko, no início dos anos 70.

O embaixador de Portugal em Kinshasa afirmou que o número de portugueses que estão a ser abrangidos por esta iniciativa do actual governo congolês é "muito inferior ao dos lesados", uma vez que residiam no antigo Zaire, em 1974, cerca de 25 mil portugueses.

João Perestrello disse ainda que o Banco Mundial "apoia o programa de indemnizações a cidadãos estrangeiros" do Governo da República Democrática do Congo com 75 por cento das verbas, estando os restantes 25 por cento a cargo do executivo congolês.

"Este é um processo moroso. São necessários muitos documentos, nomeadamente a carta de atribuição de bens passada pelo ministro do Comércio de então", explicou o diplomata, acrescentando que a maioria dos portugueses que deram entrada no processo "não apresentou os documentos necessários".

O embaixador disse que o processo "tem estado a ter êxito" e que vai continuar "durante este ano", pelo que quem não iniciou o processo ainda pode fazê-lo.

Contactado, o secretário de Estado das Comunidades disse que foi criado um grupo de trabalho entre os governos português e congolês "para acompanhar a evolução dos processos porque há pessoas que ainda não receberam a indemnização".

"Há também a disponibilidade do Governo do Congo para, em conjunto com o português, se continuarem a desenvolver processos e até na localização de pessoas que não se sabe onde estão", acrescentou.

Quanto às pessoas que desconhecem onde pedir a indemnização ou as que deram entrada nos processos mas ainda não receberam resposta, António Braga disse que podem entrar em contacto com o seu gabinete ou com a Embaixada da RD Congo em Lisboa.



O MINISTRO DA DEFESA, SEVERIANO TEIXEIRA (D), FALANDO COM O SECRETÁRIO GERAL DA NATO, JAAP HOOP, DURANTE A REUNIÃO DE MINISTROS DA DEFESA DA NATO, QUE SE REALIZOU EM CRACOVIA, NA POLÓNIA (Foto Pedro Vilela/Lusa)

Almada consegue segundo lugar no concurso europeu da Semana da Mobilidade

Almada conseguiu o segundo lugar no prémio da "Semana Europeia da Mobilidade 2008", o anúncio foi feito durante a cerimónia de entrega dos prémios em Bruxelas, tendo o primeiro lugar sido atribuído a Budapeste (Hungria).

"Consideramos que foi uma vitória esta distinção porque de entre 220 cidades da Europa que participaram, Almada está entre as três melhores e é importantíssimo levar para Portugal este reconhecimento", afirmou Rui Jorge, vereador do Ambiente.

O autarca referiu que o segundo lugar não era encarado como uma "derrota" mas sim como um "estímulo" a dar continuidade ao contributo local para as questões do ambiente.

A competição foi muito "feroz" uma vez que Almada estava a competir com duas cidades de Leste que são vencedoras "há uma série de anos" porque se fosse com alguma cidade espanhola ou italiana "não nos preocupava tanto", explicou Catarina Freitas, directora do Departamento de Gestão Ambiental Sustentável da autarquia.

"Mesmo assim é de salientar que éramos os únicos a representar Portugal e estamos

muito contentes porque recebemos imensos elogios por parte do júri e dos outros participantes", destaca a engenheira.

As acções de carácter permanente marcaram a candidatura almadense, das quais se destacaram a "conversão de uma área de dezasseis mil metros quadrados no centro da cidade para zona pedonal" e a "apresentação de novas viaturas eléctricas que equipam toda a frota municipal", afirmam os representantes da autarquia.

A originalidade das acções promovidas, as parcerias conseguidas com os actores locais, assim como, a qualidade e diversidade das actividades foram também "elogiadas pelo júri".

Desde 2001 que Almada participa primeiro no Dia Europeu Sem Carros e depois na actual Semana da Mobilidade, explicou Catarina Freitas, salientando que o município aderiu sempre com muito "empenho e motivação".

O tema escolhido por Almada para 2008 foi "Ar Puro para Todos", e a freguesia do Monte de Caparica foi a escolhida para a realização das inúmeras actividades que decorreram de 16 a 22 de Setembro.

Luís Amado reafirma posição favorável a rápida adesão da Sérvia à UE mas diz compreender reservas entre os 27

O ministro dos Negócios Estrangeiros reafirmou em Bruxelas a posição favorável de Portugal a um rápido processo de adesão da Sérvia à União Europeia, mas disse compreender as reservas de alguns Estados-membros, no contexto actual de crise económica.

Luís Amado falava à saída de uma reunião dos chefes de di-

plomacia dos 27 e pouco antes de receber, em Lisboa, o seu homólogo sérvio Vuk Jeremic, num encontro que, disse, "revela a muito boa relação que existe entre os dois governos", mesmo após o reconhecimento da independência do Kosovo por Lisboa.

Lembrando que "Portugal tem defendido como orientação estratégica garantias de

integração a prazo dos países dos Balcãs Ocidentais", Amado disse achar que, em relação à Sérvia, "desde as últimas eleições e desde a constituição de um governo pró-europeu, tem faltado à UE um pequeno sinal que seja, sentido de confortar essa dinâmica de aproximação à UE".

O ministro apontou que "por

razões internas não tem sido possível dar esse passo", mas comentou que Portugal entende a dificuldade do momento actual, já que, além do problema institucional causado pelo atraso da entrada em vigor do Tratado de Lisboa, surgiu uma violenta crise económica.

"Há certos Estados no seio da UE que preocupam-se também com a forma como as respectivas opiniões públicas avaliam hoje a dinâmica de alargamento, sobretudo num momento de crise grave como aquela que a Europa conhece, designadamente crise de desemprego, que se avoluma todos os meses", comentou.

"A orientação estratégica da parte do governo português é favorável a um rápido processo de adesão dos países dos Balcãs Ocidentais, mas não deixamos de ter em consideração, como é óbvio, circunstâncias absolutamente excepcionais como aquelas que estamos a viver neste momento, e por isso acho que as vezes que pedem que todo este processo seja enquadrado por uma avaliação mais rigorosa das circunstâncias internas no seio da União fazem do nosso ponto de vista todo o sentido", concluiu.

mente lugar na véspera do dia da República da Estónia, que este ano celebra o seu 91 aniversário.

O primeiro-ministro da Estónia, Andrus Ansip, agradeceu a Barroso numa conferência de imprensa conjunta o seu bom trabalho à frente da Comissão Europeia e garantiu o seu apoio numa segunda candidatura para este cargo.

Sublinhou que Tallinn, a capital do país báltico, apoia o programa de saneamento

e económico da Comissão Europeia e que dará o seu contributo.

Acrescenta que, no que diz respeito ao debate que actualmente alguns países da UE mantêm em relação a si mesma, uma UE forte ou débil, para a Estónia não há qualquer dúvida: "Queremos ver uma UE fortemente unida no interesse de toda a Europa".

Barroso recordou que os países da UE acordaram, na véspera, em Berlim, conferir

maior destaque ao Fundo Monetário Internacional, cujos fundos serão duplicados para que se possa apoiar os países com problemas económicos.

Os países bálticos devem prestar especial atenção à disciplina ao orçamento estatal, assegurar a estabilidade macroeconómica e aumentar a competitividade da produção local porque "tudo isso cria as condições para a adesão à zona Euro", frisou.

Vereador de Lisboa defende reserva de casas a custos controlados para recuperar população

O vereador do Urbanismo na Câmara de Lisboa, Manuel Salgado, apontou a reserva de uma percentagem de fogos nos edifícios para habitação a custos controlados como uma das boas soluções para a cidade recuperar população.

"É preciso reflectir porque não temos soluções mágicas para os problemas. Temos ideias e é sobre elas que precisamos de reflectir para encontrar soluções em conjunto com todas as pessoas", disse Salgado, à margem da conferência "A Nova Carta Estratégica de Lisboa - Um Compromisso para o Futuro da Cidade".

A conferência, nos Paços do Concelho, marcou o início da reflexão para a Carta Estratégica de Lisboa 2010-2024, um debate que deverá ficar concluído no final de Junho, segundo o vereador.

Durante a sua intervenção na conferência, Salgado lembrou que Lisboa perdeu em 30 anos 300 mil habitantes e afirmou que foi essencialmente a classe média que saiu em grande parte porque não tem capacidade financeira para suportar o custo das casas.

"As políticas de repovoamento postas em prática nestes 30 anos revelaram-se manifestamente ineficazes", afirmou ainda Manuel Salgado.

"O notável esforço de erradicação de barracas permitiu realojar cerca de 100.000 pessoas em bairros municipais em muitos dos quais se manifestaram situações de degradação e a exigir intervenção urgente. Os bairros históricos onde habitam cerca de 90.000 pessoas, apesar do investimento, ainda exigem reabilitação profunda", acrescentou. Salgado apontou ainda as virtudes e falhas do planeamento no passado e disse que,

acima de tudo, "aquilo que hoje mais de sente falta é a concretização das 'cascatas' de planos que o PDM presupunha e que teria permitido desenhar a cidade como um todo e responder com coerência às múltiplas e fragmentadas iniciativas dos promotores".

"A tudo isto, a não revisão do PDM, exigível ao fim de 5 anos, teria evitado inúmeros bloqueamentos com que nos confrontamos, alguns mesmo caricatos, como os equipamentos escolares que não podem ser ampliados por ultrapassarem o índice fixado", acrescentou.

O responsável pelo urbanismo em Lisboa chamou a atenção para a necessidade de "novas formas de envolvimento das pessoas, não só na identificação dos problemas, mas também na descoberta de oportunidades, na avaliação de soluções alternativas e na definição de prioridades".

"A reacção à crise exige medidas de emergência, mas o alargamento da actividade imobiliária reduz a pressão do dia a dia, dá mais tempo para preparar o futuro para planejar", sublinhou.

A Carta Estratégica de Lisboa vai elencar os objectivos para o futuro da cidade e vai reflectir-se no PDM, em revisão, e nos restantes instrumentos de programação das actividades do município.

"A caminhada não começa nem terminará com a Carta Estratégica 2010/2024 e o novo PDM, e depois de nós outros virão para corrigir e reorientar o que hoje pensamos ser certo. Porém, hoje temos a vantagem de poder avaliar o que foi feito no início dos anos 90 e ajustar as orientações e as políticas para uma realidade que é substan-

cialmente diferente", acrescentou Salgado.

Na sua intervenção, o ex-vereador da autarquia Rui Godinho, que pertenceu aos executivos camarários de Jorge Sampaio e João Soares, falou do trabalho feito nos anos em que esteve na autarquia e sublinhou o pioneirismo do trabalho de planeamento estratégico na autarquia.

"Quando se elaborou a Carta de Ruído, que fez de facto muito ruído na altura, se indicava que seria muito difícil pela análise que tínhamos o aeroporto manter-se na Portela", exemplificou.

Investigador do Porto vence prémio na Irlanda

O investigador Ricardo Severino, do Instituto Politécnico do Porto, conquistou, na University College Cork, da Irlanda, o prémio para a melhor tese de mestrado na área de robótica.

O galardão foi atribuído pela European Wireless Sensor Networks (EWSN), uma das mais prestigiadas conferências internacionais na área científica das redes de sensores, refere um comunicado do IPP.

Ricardo Severino é investigador da unidade CISTER (Sistemas de Computação em Tempo Real), do Instituto Superior de Engenharia do Politécnico do Porto (ISEP/IPP).

A tese de mestrado agora premiada internacionalmente já tinha sido avaliada com 19 valores e foi desenvolvida no âmbito do Mestrado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores.

Siza Vieira recebe medalha da Rainha Isabel II

O português Siza Vieira recebeu quinta-feira o prémio Medalha de Ouro Real de 2009 pela sua contribuição para a arquitectura internacional, distinção atribuída pelo Instituto Real dos Arquitectos Britânicos, em nome da Rainha Isabel II.

Álvaro Siza Vieira, 75 anos, junta a Medalha de Ouro Real a importantes prémios internacionais da área, com destaque para o Prémio Pritzker (1992), considerado o Nobel da Arquitectura, três prémios Secil (1996, 2000 e 2006) e Prémio Wolf, categoria de Artes (2001).

A obra do arquitecto pode ser encontrada em vários pontos do mundo, como por exemplo no Brasil, Coreia do Sul, Espanha, Estados Unidos, Ar-

gentina, Finlândia ou Itália. Entre 1980 e 1984 Siza Vieira trabalhou no edifício de habitação Bonjour Tristesse, em Berlim, Alemanha.

Em 1988 iniciou o projecto para o Centro Galego de Arte Contemporânea, em Santiago de Compostela, Espanha, que viria a ser finalizado em 2003. Ainda em território espanhol, Siza Vieira realizou um estudo urbanístico geral para Expo de Sevilha, que teve lugar em 1992.

2008 viu o arquitecto edificar a nova sede da Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre, Brasil e a Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Lleida, na Catalunha, Espanha.

Entre outros grandes projectos internacionais de Siza

Vieira encontram-se a Faculdade de Ciências da Informação, em Santiago de Compostela, Espanha, o Paul Getty Museum, em Santa Mónica, Estados Unidos, e o Museu de Arte Contemporânea de Helsínquia, na Finlândia.

A Medalha de Ouro Real é atribuída desde 1848 e no passado distinguiu arquitectos como Frank Lloyd Wright (1941), Le Corbusier (1953), Frank Gehry (2000) e Oscar Niemeyer (1998).

Em 2008, o galardão foi o britânico Edward Cullinan.

Álvaro Siza Vieira destacou no passado mês de Janeiro a "satisfação" por receber um prémio de "muito prestígio" Real.